

- EXPEDIENTE -

"FOLHA LITERÁRIA"

Diretor Redator-Chefe:

Augusto Mário Vieira

Publicação quinzenal

Redação e administração

Rua Eng. Ricardo Franco, 52
Cuiabá—Estado de Mato-Grosso

Tabela de preços do conteúdo:

Página, Cr. \$ 2.500,00

1/2 página, Cr. \$ 1.250,00

Colaboradores:—Diversos

Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores.

Cumprimento de
Ano Bom

Da brilhante escriptoria Dilectíssima Berlese de Matos Lorenço, da Associação Brasileira de Escritores, residente em Porto Alegre, Rio U. do Sul, recebemos o seguinte cumprimento:

À ilustre jornalista Augusto Mário Vieira, tenho o prazer de dar o primeiro pelo 1.º aniversário da Folha Literária, desejando a rápida ascensão de tão magnífica realização como seja um órgão exclusivamente literário e literário, almejo que 1950 surja como aurea luminosa para o seu jornal estendendo a sua pessoa os votos de paz, prosperidade e ventura.

Cordialmente,

Dilectíssima Berlese de Matos Lorenço

Em Porto-Alegre

Folha Literária e o Clube
de Campina Grande

Do Clube Literário de Campina Grande, no Estado da Paraíba, recebemos o seguinte ofício:

Ilmo. Sr.

Augusto Mário Vieira

D. D. Diretor Redator-Chefe

"Folha Literária"

Cuiabá—Mato-Grosso

Presado Confrade

Agradecendo a gentileza das remessas do vosso brilhante jornal literário, para a nossa Biblioteca "Irineu Pinho", o Clube Literário de Campina Grande, abraça a vossa bela apresentação, tanto material, como pelo artigos inseridos, o que vem demonstrar o elevado grau de cultura que impera em "Atenas de Mato Grosso" e luminosa esperança do Brasil.

Todos os clubistas sentem-se satisfeitos em ter, para leitura, um pouco das letinas matogrossenses, que nos visitam tão gentilmente.

Temos, os que compoem o Clube, imensa satisfação em manter contacto com os

Leiam
"Folha Literária"

Bar Waldemiro
é o preterido da Avenida Ponce

Organização Santa Terezinha

de Irmãos Bastos Jorge Ltda.

O meu, o seu e o nosso Bar
Praça da República, 124 — Cuiabá—Mato Grosso

franças de outros Estados. Com estima e apreço, eu observo-me em nome do Clube Literário de Campina Grande, com as mais sinceras e fraternal saudades de vobiscum.

J. Leite Sobrinho
Secretário Geral
(Cadeira Alameda da Avenida)

Farmácia Globo

POVO CUIABANO!

Vai ao médico? Então procure comprar na FARMACIA GLOBO a farmácia que vende sempre mais barato porque vende mais.

Manipulação especializada a preços.

Farmacêuticos reconhecidos.

Antônio Monteiro.

Empresa ZENILDO Ltda.

Produtos puros, sadios e saborosos

Rua 18 de Junho, 533—Tel. 269—Cuiabá—M. Grosso.

STUDEBAKER, Agência de Cuiabá, situada no dia de hoje o grande Estado brasileiro, orgulho da indústria brasileira, pela passagem do mais um aniversário de fundação da sua história Capital.



Se não pode receber aqui, escreva um cartão e mande para a loja de sua cidade.

Atendimento rápido e eficaz em todo o Brasil

ERMETTE RICCI

Rua Tte. Joaquim de Albuquerque, 74

(PORTO)

Viava João Batista da Silva Bueno & Filhos Ltda

ARMAZEM JOÃO CABRAL

Tecidos, calçados, ferragens, cristais etc.

Travessa 21 de Abril, 3 — Pone 369

CASA JOÃO CABRAL

Sedas, Tropicana, Linhas, Calçados, artigos para presente, etc

Rua Galvão Pinheiro, 32, Pone 407

Programação do "CINE-TEATRO-CUIABÁ" para
o mês de Fevereiro

1.º—1.ª Feira FILÃO DE PRA-
TA com Willard Park
2.º/2.ª e 6.ª DELÍTO com Aldo
Fabris, Yvone Santou.
3.ª Sab/Don. PRISIONEIRO
DO PASSADO com Humphrey
Bogart e Lucea Ball.
4.ª Vesp. TESOURO ESCONDI-
DO com Charles Starret
TERROR DOS MARES 10.ª
epi. Buster Crabbe
5.ª/2.ª 5.ª SEGREDO DE
DON JUAN com Cino Bocchi
6.ª 10.ª O CAUFRAGO
DO ESPERUS com Willard
Park

7.ª/2.ª Sab/Don NO VELHO
COLORADO com Glenn Ford
12.ª Vesp. O PARDO DE-
CRÍVO com Charles Starret
TERROR DOS MARES 12.ª/13.ª
epi. com Buster Crabbe
13.ª/14.ª 2.ª A CRUZ DE UM
PECADO com Ann Sheridan
e Zachary Scott

15.ª 3.ª A BOMBA com o Gor-
de e Magro
16.ª/17.ª 5.ª/6.ª SEU ÚNICO
PECADO com Aldin Tanicoff
18.ª/19.ª Sab/Don
16.ª Vesp. QUERIDINHA
DO VOVO com Shirley Temple
e Cesar Romero
TERROR DOS MARES

14.ª/15.ª epi. com Buster Crabbe
20.ª/21.ª 2.ª/3.ª
22.ª 4.ª
23.ª/24.ª 5.ª/6.ª A DAMA DE
TANGER com Janis Carter
25.ª/26.ª Sab/Don. O TESOU-
RO DA SERRA MADRE com
Humphrey Bogart e Walter
Houston
26.ª Vesp. NEVADA com
Robert Mitchum
27.ª/28.ª 2.ª/3.ª SUA ESPOSA
E O MUNDO com Spencer
Tracy

Expresso

Machado

De propriedade de
J. R. DA MATA MACHADO

cumprimento o glorioso Estado bon-
deirante pela passagem de mais um
ano de fundação da sua histórica e
opulenta Capital, exemplo de tra-
balho no Continente Americano.

Expresso Cuiabano

- DE -

Pedro Biancardini & Cia.

que mantém tráfego mútuo com o
Expresso Universo em S. Paulo, saú-
da o grande povo paulista pela pas-
sagem de mais um aniversário de
fundação da cidade de S. Paulo, —
que é hoje, a cidade que mais cres-
ce no mundo, graças a sua vida de
trabalho e sadio patriotismo.

Dr. Silvio Curvo
Médico
CLÍNICA GERAL

Consultório: — Rua Antônio
João, 50, das 15 às 19 horas
Telefone, 104
Cuiabá — Mato Grosso

Loja Cuiabana

Luxo, distinção, estoque e pre-
ços vantajosos — Sedas e
Linhas

Rua Galvão Pinheiro, 1.
Cuiabá—Mato-Grosso

Empório Santa Tere-
zinha

DE

Zenildo Pinto de Castro

O empório da gente da Cuiabana — atende-se à domicílio
— grande sortimento de gêneros em geral.

Atende pelo telefone nº 385.

Rua Barão de Melgão, 781

No Coração da América

Mato-Grosso, Uma Grande Expressão Geográfica

A Realidade Matogrossense

Transcrito do "Jornal do Brasil de 25-12-1949"
(Reportagem de Eng. Dr. Fernando Lima)

Tudo o que se seguiu via, acima de tudo, mostrar mais uma vez, o acerto da nova política rodoviária estabelecida pelo Lei Joppert, em 1945, no Governo Lúthero, cujo espírito vem sendo mantido pelo Governo também em apoio da melhoria do Parlamento.

Apesar, de ver com quando, interesses políticos contrários ou insatisfeitos sugerem a inclusão do Fundo Rodoviário na Lei Orçamentária. Afinal de contas nem todos podem ser atendidos, como nem todas as atividades não capazes de serem longa distância a ser estabelecida. Na política como em tudo o mais é assim.

Vamos tratar da terra do atual Presidente da República que, antes de concluir seu governo, poderá vir a ser a primeira a ser atingida, pela mesma. Aliás, muitos dos que assumem a responsabilidade que isso iria acontecer.

Antes, porém, de abordar o assunto, que nos mereça o pensamento, achamos, se não fosse por meio menos ilustrativo, dizer o que é, na realidade, Mato-Grosso, o único ocidental dos Estados centrais, porém o menos desenvolvido economicamente e socialmente. De política, Dour nos livre, porque também amigos em todas as redações e não somos... de Niterói...

Dados e números que impressionam

É o segundo em área, com 1.376.487 km². No seu vasto território, poderíamos meter cinco vezes a Itália ou três vezes a França. Na área do município de Cuiabá (189.228 km²) caberia, facilmente, o Estado do Paraná.

Poderão atingir 100 milhões (Roosevelt achava que o dobro) não terá, ainda no próximo ano, mais de 517.809 habitantes, segundo a previsão do Gabinete Técnico do Serviço Nacional do Recenseamento.

Isolado do território nacional por mais de três séculos, devido, sobretudo, à ausência de vias de comunicação, Mato Grosso, só a partir de 1947 começou a ter delirando o programa de caminhos que o há de tirar daqui longe imediatamente.

O que havia no Estado, até o advento da nova política rodoviária, eram simples caminhos, abertos pelos próprios velhos e que periam em quatro mil quilômetros, os quais, entretanto, por falta de conservação, estavam praticamente destruídos.

Fatos os cálculos, achamos três metros de caminho para cada quilômetro quadrado em pouco mais de sete metros por habitante.

A densidade da população no

Estado não chega a meio habitante por quilômetro quadrado, ou, mais precisamente, 0,37 habitante km².

A população conta com... 39,20% de indivíduos de sexo masculino.

Quanto à nacionalidade, apenas 5% são estrangeiros. Quando o Estado estiver desenvolvido, então começará a aparecer. Mato Grosso possui 59.16% de habitantes. Vinte e oito por cento das suas atividades se dividem pela agricultura, pecuária e silvicultura.

A indústria dos transportes está representada por poucos de dois por cento. Poderia ser não só estradas e os rios não são francamente navegáveis em exceção do Paraguai e do Colúmbio.

Especificamente, a agricultura, entra com 8,20%, a agro-pecuária, com 63,66%, e a pecuária, com 27,80%.

Em 1940, a produção em todo o território, atingiu a pouco mais de Cr\$ 116 milhões, dando, em média, a renda de Cr\$ 324,00 por habitante e por ano.

Em 1948, a arrecadação caiu a Cr\$ 85.314.000,00 (Federal Cr\$ 27.591.000,00, estadual Cr\$ 44.154.000,00 e municipal Cr\$ 13.669.000,00). Os 81 municípios concorreram com 11.805.000,00.

Importos de vários Estados, no período 1944-47, 248.975.000 de toneladas no valor de Cr\$ 1.490.644.000,00, tocando a S. Paulo 215.162.000 de toneladas no valor de Cr\$ 1.282.182.000,00.

É o Estado menos que tem seu centro o sistema geográfico brasileiro. Daí partem as ramificações formadoras das vales de todos os rios a Mato dos Andes ao sul das Guianas, envolvendo as montanhas do Paraguai e descendo por entre o Brasil e a margem ocidental do Guaporé.

Fauna e flora riquíssimas e pujantes. É grande a variedade de madeiras de lei como também de plantas medicinais, entre as quais a do pólen e a da guina, esta rival da do Peru. Há uma mata de Ficus em todo o território do Estado, exportada para as nações vizinhas, notadamente a Argentina. A cultura da cana de açúcar se vai desenvolvendo, tendo recebido, em 1948, Cr\$ 28.044.000,00 com as 257.490 toneladas produzidas.

Poderiam fazer do Mato Grosso o celeiro da América porque a variedade de altitudes facilita a cultura das plantas das zonas temperadas e subtropicais: o trigo, o feijão, o café, o milho, o arroz, este dando mais de mil por hectare. Há que mencionar como promissoras as culturas do fumo e do algodão aumentando de ano para ano.

As bases de uma grande atividade industrial

Introduzindo a coisa dada o notícia de que no agreste alio-



Eng. Dr. Miguel de Oliveira Melo

bras dos montadores das barragens calculemos dos rios Paraguai e Colúmbio revelam a existência de minas entre o Rio Negro e o Tiquari e no vale do Jaurú, teremos, imediatamente, a vilão nitida de um amplo quadro de atividades industriais capazes de em pouco tempo, elevar o nível de vida dos matogrossenses.

No reino mineral não é menor sua riqueza: ouro, diamantes, ferro e manganez, este sob a forma de óxido nas minas de Urucum e outras próximas, e, visto quilômetros de Corumbá, apresentando sobre tose de granito, e, ao lado, pela dr. P. M. Ribeiro em cerca de 48 milhões de toneladas, uma área de 600 hectares.

Cuiabá é a atual capital do Estado, com 55.000 habitantes, situada a 165 metros acima do nível do mar, com 137 dias de chuvas a 73,10% de umidade média. A máxima absoluta é de 40,80°C, e mínima absoluta, 1,20°C. A média das máximas é 31,5°C e das mínimas, 21,3°C. Os pluviômetros dão para a capital a precipitação anual de 1.094,8 mm de chuvas em regime tropical.

Segundo o prof. Silvio Milanesi podemos diferenciar em Cuiabá três períodos: no primeiro, do precipitação abundante de janeiro a março e, de vez, abril, sucede-lhe o que vai de maio a agosto, seco e frio, e, em setembro os meses restantes de temperatura e umidade crescentes.

As grandes precipitações são anunciadas, em fins de agosto, nos princípios de setembro por chuvas de café.

Um tipo famoso nomeamos mais recentemente, deca, zona cuiabana é a extração mineral nas proximidades da capital. É importante também na exploração de serapilheira, notadamente entre os rios Verde e Teles-Pereira, em Riozinho Oeste.

Cuiabá, a antiga Vila Real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá, é o único irradiador de civilização, graças pela atração das cascatilhas auríferas ladeadas por interflúvios bandalantes acotoveladas.

As atividades lutas, ao longo dos rios e na conquista do pólen (prunzeiro local) contra o elemento e contra os bronzados e teinados, criados traço formaram a marcha para os campos manguereiros em um sopor que a pena de Virgílio Cordeiro Filho magnificamente aluzou no seu livro "Pontos de Mato Grosso", marcha que temos o dever de prope-

guit pois dispomos de recursos e conhecimentos técnicos que faltaram aos bandalantes.

Em si em largos traços o que é Mato Grosso. O panorama que nos oferece não pode deixar de impressionar profundo. mente a quem se eleva no pensamento e na reflexão preocupado com os destinos da sua pátria e sua responsabilidade, que também lhe pesa, perante o mundo, de uma ilha cansada, ravel parcela do globo.

O D.N.E.R. se descentraliza para o desenvolvimento do patrimônio batallia

O DNER, acudido em auxílio do Mato Grosso, ali lhe levou o recurso do Fundo Rodoviário, mas também equipamentos modernos e técnicos, a experiência e o espírito de sacrifício dos seus membros.

Segundo o eixo das ligações, foram atacadas as vias de penetração, estradas pioneiras, ao mesmo tempo que vão sendo melhorados os caminhos rurais nos centros desenvolvidos.

A primeira a ser atacada foi a ligação Cuiabá Alto Araguaia, com a largura do oito metros no longo de 600 km, a barte, em menos de dois anos, oferecendo já 260 km, a um tráfego regular.

Outra ligação é a de Cuiabá Campo Grande, realizando a utilização política e econômica entre o norte e o sul do Estado, ao longo de 800 km. Campo Grande é considerada a capital do sul, a segunda em importância com o primeiro de certas estradas de rodagem e das linhas da Noroeste que, de Baía, levam ao Porto Espérance.

O plano de batallia traça o sítio de delegados na sua execução, dada a enorme tarefa que a separa dos laços de trabalho. Resolvido, porém, descentralizar a sua viração, criando, em consequência, o 11. Distrito de cooperação, cujo direção foi em dois horas constituída a dois jovens engenheiros e um velho soldado pela Escola Nacional de Engenharia, que a aceitaram o desafio que lhes atribuiu o engenheiro Saturnino Braga.

Encontraram, em compensação, a cooperação decisiva e eficaz do experimentado homem público que, naquela Unidade do Departamento, foi Secretário Geral, Secretário do Viagem e do Estado, o Eng. Miguel O. de Oliveira Melo, cuja impressionante energia e desbordante administração aliada a perfeita qualidade de homem e cidadão, o tornaram credor da nome mais íntima admiração.

O Estado é a sua única preocupação e o seu Departamento, que dirige com lucidez o espírito e bondade de coração, é o

refugio, onde, no fim do cada dia, encontra o elemento indispensável ao progresso, o sem tréguas da luta do dia seguinte.

Apesar de tudo pode um Estado sentir-se feliz por dispor ainda de um administrador da qual se orgulha. Não é o que a experiência que encontramos para o prestígio da que desfruta tanto no seio do Governo do Estado como no próprio DNER.

As lido, porém, das dificuldades de ordem material, havia outras, mais sutis, psicológicas e que ninguém acreditava em luta que se iniciara em 1947. De fato, nunca ali se ouvira falar do estudo da estrada, o que nos ceticos e desconfiados fazia crer que se tratava de mais uma das grandes batallias travadas pelos interessados em vespas de eleições.

Havia, não obstante não apenas um grande programa a ser executado, mas também uma formidável equipe de homens que o estavam realizando - acreditando - e a estrada, de fato, que alimentava o câmbio negro, que tanto mais se cerca quanto mais res são as dificuldades de transporte.

A exiguidade dos verbas do fundo rodoviário Nacional

Si outros fatores não exigissem bastariam os aspectos mais sensíveis para exigir urgentes medidas no sentido de aumentar os recursos dos fundos e fundos Rodoviários Nacionais para atender as urgentes necessidades nacionais na abertura e conservação de estradas. É por outro lado, evidente que, sem um bom planejamento econômico, a simples abertura de caminhos viria agravar o aspecto do novo desenvolvimento, em vez de solucioná-lo.

Abre estradas sem capital de giro, das ligações econômicas é dilatar o problema das nossas dificuldades.

Tom a palavra, antes de tudo o Conselho Nacional, de cuja iniciativa está dependendo as medidas complementares do Plano Geral de Viação.

O DNER vai cumprindo gradualmente o seu dever.

Estão absolutamente certos de que no futuro órgãos semelhantes ou exemplo.

Que assim seja.

Casa Raul Vieira

Grande stock de material elétrico

Engenheiro Ricardo Franco, 52

Anunciam na "Folha Literária"

BRASIL EM FLOR

D. Aquino (onça)

Da Academia Brasileira de Letras

Perseveração do "discutido parafusado" e novos "confidantes do Lico" Coração do Justo, pronunciado em S. Paulo, no dia 28 de fevereiro de 1938.

Senhores!

Devo concluir, ainda que ainda não ter logrado senão embicar apenas as idéias, que tanto ansiava dizer nos meus jovens patriotas, nesta hora de hoje da história nacional.

Era um cântico de alvaredo e despertar, que me vibrava dentro no peito, e muito melhor do que o verso do oratório e o som do verso, do que na arguta branca duma prosa sem brilho e sem ressonâncias. E quem me dera ter subido, ao menos, traduzido tudo que me vai na alma, e ter ouvido pela moçada do Brasil inteiro!

Fadou-me Deus, porém, este enjeço feio do falar a moços de São Paulo, flores da Paulicéia, que tão bem representam a florescência juvenil de toda a grande e querida nação.

É muito mais a representação neste ano memorável, em que, do ponto a sul, o Brasil se volta para S. Paulo, em meio das galas e das fúrias do centenário de S. Vicente, que é o centenário da nossa colonização, o centenário do povo brasileiro. Nas praias de S. Vicente e nos campos de Piratininga se lançou, como sabem, o embrião tocando e glorioso da nossa civilização, o bem se pode dizer que aqui foi, que desabotoou em flor a nossa Pátria.

Dagui foi que male tarde, rumo aos sertões lendários de oeste, arrancaram aquelas estupendas aves da arribação, horóscas aves, os sertaneiros, que dilataram esta mesma Pátria, alongando a voz luminosa das bandeiras, além, muito além do meridiano de Torresdaniel.

Dagui, finalmente, irrompeu, naquele dia pascal da nacionalidade, o grito de lufteira, o grito da independência e da liberdade, sem a qual de tudo não valera termos nada: *nihil enim nobis nisi profuit, nisi rediit profuturum*.

Aqui, pois, nasceu o Brasil, aqui se expandiu, aqui se fez livre. E S. Paulo conquistou assim ao longo da sua história todas as coroas do triunfo, essas coras que se entrelaçam o carvalho, o loureiro e o ouro. Só lhe faltava a coroa de epíscopo, a coroa dos reitores, a coroa do martírio pela regeneração política da Pátria. E esta precisamente, é que Deus parece ter-lhe predestinado, na época atual, consumando-lhe assim a glória coroa vésper, secular. E que glória, de fato, não será para S. Paulo, se depois de nos ter dado as colidências incomparáveis dos seus bandeirantes, os poemas gorgiosos e épicas da sua cultura e essa ilusão nacional do 7 de Setembro, nos dar também agora, à custa dos seus sacrifícios, o evangelho duma Constituição nova, que seja a carta magna da reconciliação oficial do Brasil com Deus!

Mosgo! seja esta a vossa esperança, ôste o vosso anseio, ôste a vossa prece quotidiana. Não encareis a situação de S. Paulo e do País, através desse materialismo histórico, que tanto acanha os horizontes da ciência, fazendo-lhe ver apenas a humanidade, que se agita, e não o Deus, que a conduz. Hoje, mais do que nunca, devemos levantar os olhos, e considerar nesses caminhos misteriosos da Providência, em cujas mãos se abrolhos desdobram em rosas, na treva da noite pronunciam o esplendor das auroras, e as endoções da vida-viera produzem a aleluia da ressurreição e da vida.

Ao alto, pois, os corações! *Surreum corda!* Conflui em Deus e cumpri o vosso dever! Sôde patéticos, mas, acima de tudo, sêde cristãos! Quanto mais subides o vosso espírito, tanto maior será a vossa força e o vosso prestigio.

Vede as águas, que descem da montanha: nada lhes resistiu! Assim também, nada resistiu a moçada, esta linha branca da Pátria, quando, depois de clavar-se no Deus pela oração, deusa do céu, cercando fileiras na frente única de fé e do patriotismo.

Quoniam facti Deus!

Alfaiataria Modêlo

Confecção fina e elegante

Esp. Ricardo Franco, 10

Miraglia & Cia.

Receberam grande variedade de lençóis para homens, como colinas: Casimiras, Tropicões, Neblinas e Estrangeiros, Rayons, Tatuados, Brins do sigado, Sêdes, Tricoline, etc. etc.

A NOSSA HOMENAGEM...

"Condição da" página

manha, foi a época que o sr. Ademir de Jesus se dedicou profundamente ao estudo dos problemas sociais e econômicos. Visitando também os Estados Unidos, ali esteve observando cuidadosamente a situação dos seus homens públicos.

Em 1934, desceu, deputado do estado, vindo assumir as redações do governo em 1938, como interventor federal. E S. Paulo com a redemocratização do país não perdeu o Sr. Ademir de Barros pois, tendo sido eleito em sucessivo pleito eleitoral, ali constituiu dirigindo o destino do grande Estado bandeirante impressionando todo o território brasileiro, com a sua notável capacidade de trabalho, com o seu marcante dinamismo e com a sua esclarecida maneira de governar.

"Paulista Literária", falando em nome dos que querem o progresso nesta legendaria terra de Moreira Cabral, e do ilustre Governador, pela passagem de mais um aniversário de fundação da grande capital do Estado viabiliza e irradia!

T U E T E

José de Meneguete

Em Ponte-Grande. A tarde. O céu vai se ennuvando. Uma infinita paz domina o ambiente queto. Agitam-se, de leve, os frangos do arvoredo. Além, ouve-se a voz de um remador cantando.

A doce evocação dessa hora triste cedo Olhando a incensidão que se vai constelando, vejo, ao longe, na sombra, andorlins em bando... A escuridão estende o manto negro e trêde.

Uma canção desce a corrente. Furtiva, assema a luz branca e terosa. E, sugestiva, ouve-se a voz do rio, em plangentes canções,

lembrando, com saudade, essas eras distantes, quando para os sertões se iam os bandeirantes, na epopéia gloriosa e obscuro das moções...

Aniversário de S. Paulo

Continuação da 1ª página

Julio surgem dois padres, José de Anchieta, este profeta que presidiu a alvaredo da nossa pátria e a quem cobrimos sempre de bengais e vitoriosos, no dia de São Silveiro Romero e Manoel da Nobrega, que o historiador protestante Roberto Schreyer, atribuiu o seguinte conceito: "Não há ninguém cujos esforços tenham feito o Brasil tanto e tão momentaneamente carrega."

Seria um trabalho histórico intencionalmente queridos e revividos as grandes vulturas paulistas, aquelas que lutaram pela sua formação no passado; para que hoje, volte a ser o orgulho do paulista.

S. Paulo, porém, é o desejo dos bandeirantes, que seu destino saíram explorando os territórios da nossa pátria, e a aspiração de independência política em 1640, com o fidalgo Amador Bueno, e o testamento da nossa independência, com o Pêlo, e a colônia do Espírito, é uma das vulturas patrióticas que se levantaram em prol da emancipação dos escravos, e a Revolução Constitucionalista de 1938, dando Tudo pela Constituição; e onde passou Monteiro Lobato, o maior colista brasileiro, a quem Ruy Barbosa glorificou na Tribuna do Senado e que, vindo a falecer a 4 de julho de 1946, recebeu as mais puras homenagens do atual governo do Estado e do povo paulista. E também, a sua garça, é a cruz eterna de Alvares de Azevedo e de Vicente de Carvalho, é a sua gente ítem, é a glória de ser um dos nomes mais queridos do novo Brasil.

O Poeta da lira dos (20 anos)

Manoel Antonio Alvares do Azevedo, nascido em S. Paulo aos 12 de Setembro de 1839.

Iniciou os seus estudos no Rio de Janeiro, onde passou a sua infância. Após completar o curso de humanidades no Colégio Pedro II, voltou para S. Paulo, onde iniciou a carreira de advogado. Aos 25 de Abril de 1862, antes de ter concluído os seus estudos de Direito, filiou-se com menos de vinte e um anos.

As suas últimas palavras, celebradas na história da literatura foram:

"Que fatalidade, meu pai!"

VAGABUNDO

Alvares de Azevedo

Bat, drink, and love; what can the rest avail us?

BYRON

DON JUAN.

Eu durmo e vivo so sol como um cigano.
Fumando meu cigarro vaporoso;
Nas noites de verão namoro estrelas;
Sou pobre, sou mendigo a sou ditoso!

Ando reto, sem bolsos nem dinheiro;
Mas tenho na viola uma riqueza;
Canto à lua de noite serenas,
E quem viva de amor não tem pobreza.

Não invejo ninguém, nem duço a ralva
Nas cavernas do peito, sufocante,
Quando à noite na treva em mim se entornam
Os reflexos do baile fascinante.

Namoro e sou feliz nos meus amores;
Sou garboso e rapaz... Uma criança
Abusada de amor por um soneto
Já um beijo me deu subindo a escada...

Oito dias há vão que ando cismado
Na donzela que ali defronte mora.
Ela ao ver-me sorri tão docemente
Descendo que a moça me amortal...

Tenho por meu palácio as longas ruas;
Passeio a gosto e durmo sem temores;
Quanto bebo, sou rei como um poeta,
E o vinho faz couhar com os amores.

O degrau das igrejas é meu trono,
Minha pátria é o vento que respiro,
Minha mãe é a lua maelenta,
E a preguiça o malhar por quem suspiro.

Escrevo na parede as minhas rimas,
Do paucino a carvão adorno a rua;
Como as aves do céu e as flores puras
Abro meu peito ao sol e durmo à lua.

Sinto-me um coração de "lazaroni";
Sou filho do calor, odeio o frio,
Não creio no diabo nem nos santos...
Razo a Nossa Senhora e sou vaidoso!

Ora, su por aí alguma bela
Bem dotada e amante da preguiça
Quizer a noite não ir à minha,
Há de achar-me em Sê, domingo, à Missa.